

ATUALIZAÇÕES NO DIAGNÓSTICO DA CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA FELINA

Bianca Valéria Lima da SILVA¹; Ana Luísa Coimbra LIPPO¹; Nadja Gomes da SILVA².

Palavras-Chave: Felinos; Cardíaco; Precoce; Exames.

As doenças cardiovasculares têm apresentado aumento na casuística da espécie felina, fato que pode estar relacionado, entre outros fatores, ao aumento da expectativa de vida desses animais. Dentre elas, destaca-se a cardiomiopatia hipertrófica, que tem caráter genético e acomete, especialmente, animais de raças predispostas, como Maine Coon e Ragdoll. A intervenção clínica precoce é essencial para garantir qualidade de vida aos animais acometidos. Por isso, cada vez mais, os métodos diagnósticos têm sido discutidos e aprimorados em consensos e estudos científicos. Diante disso, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o diagnóstico da Cardiomiopatia Hipertrófica Felina (CMHF), abrangendo também avanços clínico-diagnósticos no manejo da doença. Para isso, foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, escritos na língua inglesa e obtidos por meio de buscas realizadas na base de dados da PubMed. A CMHF é uma doença intrínseca da musculatura cardíaca, cuja progressão culmina no remodelamento cardíaco, de forma concêntrica, resultando na diminuição do diâmetro das câmaras cardíacas o que, conseqüentemente, compromete a perfusão tecidual. Além disso, a estase sanguínea e outros fatores da tríade de *Virchow* a tornam uma doença de caráter trombogênico. O diagnóstico da CMHF tem início com a análise das informações obtidas na anamnese e no exame físico do paciente. Em seguida, pode ser solicitado o teste de triagem da análise de biomarcadores cardíacos em amostra sanguínea, atualmente disponível em testes rápidos no mercado, nesse teste é feita a detecção do biomarcador NT-proBNP, que é um peptídeo liberado pelo tecido cardíaco em condições adversas. Animais com resultado positivo devem ser encaminhados para a realização do ecocardiograma, que é o teste padrão-ouro para o diagnóstico definitivo da CMHF. Outros métodos diagnósticos que podem ser realizados incluem a radiografia de tórax, na qual, em pacientes com remodelamento atrial, é possível visualizar o “coração de Valentim”, achado indicador de cardiomegalia, embora não seja patognomônico da CMHF. A aferição da pressão arterial também é importante em animais com hipertrofia do ventrículo esquerdo detectada em ecocardiograma, já que a hipertensão sistêmica pode ser a causa da hipertrofia, mas não se deve descartar a CMHF, pois ela pode coexistir com a hipertensão, principalmente em animais idosos. Além disso, podem ser solicitados biomarcadores adicionais como a troponina-1 e outros exames complementares como o eletrocardiograma. O diagnóstico da CMHF é um desafio, mas por meio do teste de triagem, seguido do ecocardiograma, pode-se identificar a presença de doença cardíaca estrutural e confirmar o diagnóstico da CMHF, além de caracterizar o estágio da cardiomiopatia. Os demais exames facilitam o estadiamento da doença, a identificação de comorbidades associadas e a definição do prognóstico. Diante disso, é imprescindível que os médicos-veterinários mantenham-se atualizados quanto aos métodos diagnósticos disponíveis, a fim de estabelecer um diagnóstico preciso e instituir a conduta terapêutica adequada em tempo oportuno, favorecendo a melhora clínica e o prognóstico do paciente.

Referências Bibliográficas:

¹Graduada do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) - Recife/Graças//PE. Email para correspondência: biancavaléria2021@gmail.com

²Graduada do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

KITTLESON, D. Mark; CÔTÉ, Etienne. CARDIOMIOPATIAS FELINAS: 2. CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, vol 23(11) , 1028-1051, 25 de outubro de 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8642168/>

SOUSA, G. Felipe, *et al.* AVANÇOS CLÍNICO-DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS NA CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA FELINA. **Veterinary Sciences**, 12 (3), 289, 19 de março de 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2306-7381/12/3/289>.

FUENTES, L. Virgínia. DIRETRIZES DE CONSENSO DO ACVIM PARA A CLASSIFICAÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE CARDIOMIOPATIAS EM GATOS. **Revista de Medicina Interna Veterinária**, vol 34, 1062-1077, 1 de maio de 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/jvim/article/34/3/1062/8448248>.

¹Graduada do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) - Recife/Graças//PE. Email para correspondência: biancavaleria2021@gmail.com

²Graduada do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.